Campina Verde **Minas Gerais - MG**

Histórico

João Batista Siqueira, morador em Jacareí, São Paulo, destemido aventureiro, mercador de gado, casado com D. Bárbara, ambos criminosos, fugindo à ação da justiça, procuraram asilo entre os índios Caiapós, senhores do extremo oeste do Triângulo Mineiro.

João Batista Siqueira, estabelecendo-se a princípio na fazenda Cruz e Retirada Bonita, que possuiu nas cabeceiras do Arantes, comprou a José Francisco de Azevedo a fazenda Campo Belo onde se acha situada a cidade de Campina Verde. Fixando residência no sítio das Perobas, em terras contíguas a Campo Belo, e por ele posseadas, dedicou-se à criação de gado e estendeu suas posses, por quase todo o território que hoje constitui o município de Campina Verde.

Em 1827, João Batista Siqueira e sua mulher, bastante ricos, já velhos e não possuindo descendentes, resolveram destinar todos os seus haveres à Congregação da Missão na pessoa do Padre Leandro, que por ali passava em obra missionária naquela época. Obtida pela congregação a licença do Governo Imperial Brasileiro, para aquisição de bens imóveis no país, lavrou-se em Uberaba, a 29 de outubro de 1830, a escritura pública, pela qual João Batista Siqueira e Dona Bárbara doavam à Congregação, representada pelos Padres Jerônimo, as fazendas Campo Belo, Perobas e Fortaleza, com uma área aproximadamente de 28 mil alqueires no valor de quinhentos e sessenta mil reis (560\$000). Siqueira pouco sobreviveu a este ato, falecendo em 1831. Pouco depois falecia D. Bárbara.

A Congregação da Missão, instalando em Campo Belo uma de suas casas, provocou enorme afluência da vizinhança em busca de recursos espirituais, o que permitiu o consentimento dos padres no estabelecimento de moradores nas vizinhanças da Igreja. O Capitão Camilo Rodrigues Chaves, o tenente Joaquim Martiniano de Magalhães e o Tenente José Almeida Medeiros foram os primeiros a agregar-se aos padres.

Com o correr dos tempos, as moradias foram aumentando, formando-se o arraial. É de 1836 o assentamento do primeiro batizado feito no arraial pelo Padre Antônio Afonso de Moraes. A escola, de início fundada pelos Padres Lazaristas, transformou-se em Colégio. Em 1842, devido à transferências dos alunos e professores do Caraça, que permaneceu fechado de 1842 a 1856, este Colégio recebeu grande impulso. O Colégio manteve por muitos anos a fama de um dos melhores do país, tendo por ali passado muitos homens ilustres, dentre eles podendo se destacar Bernardo Guimarães.

As dificuldades das comunicações e a deficiência de pessoal provocaram, porém, a decadência e o desaparecimento, em 1887, deste estabelecimento de ensino.

Por alienações sucessivas, a Congregação da Missão dispôs da maior parte de suas terras, concorrendo, desta forma, para a rápida povoação da região.

A primeira capela edificada pelos Lazaristas era de construção tosca e foi substituída, logo depois, por uma outra mandada construir pelo Padre Jerônimo Gonçalves de Mâcedo em 1870. Esta capela fez surgir uma bela Igreja, dotada de 2 majestosas torres, e que nunca foi concluída.

A igreja foi demolida em 1932, surgindo, em seu lugar, um monumental templo.

O nome Campina Verde tem origem nas belas campinas existentes no município.

Gentílico: campina-verdense

Formação Administrativa

Distrito criado com denominação de Campo Belo (ex-povoado de Rio Verde), pela lei estadual nº 556, de 30-08-1911, subordinado ao município de Prata.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Campo Belo, figura no município de Prata.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920, o distrito se denomina Rio Verde e permanece no município de Prata.

Por força da lei estadual nº 843, de 07-09-1923, o distrito de Rio Verde passou a denominar-se Campina Verde.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Campina Verde permanece no município de Prata.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Elevado à categoria de município com a denominação de Campina Verde, pelo decreto-lei estadual nº 148, de 17-12-1938, desmembrado dos municípios de Prata e Frutal. Sede no antigo distrito de Campina Verde. Constituído de 3 distritos: Campina Verde, São Francisco de Sales e Santa Rosa, o segundo desmembrado de Frutal o terceiro criado pelo mesmo decreto-lei estadual acima citado. Não temos a data de instalação.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 3 distritos: Campina Verde, Santa Rosa e São Francisco de Sales.

Pelo decreto-lei estadual nº 1058, de 31-12-1943, o distrito de Santo Rosa tomou o nome de Camélia.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 3 distritos: Campina Verde, Camélia (ex-Santa Rosa) e São Francisco de Sales.

Pela lei estadual nº 336, de 27-12-1948, desmembra do município de Campina Verde o distrito de Camélia. Elevado à categoria de município com a denominação de Ituruma.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 2 distritos: Campina Verde e São Francisco de Sales.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, desmembra do município de Campina Verde o distrito de São Francisco de Sales. Elevado à categoria de município. Pela referida lei estadual, é criado o distrito de Honorópolis e anexado ao município de Campina Verde.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Campina Verde e Honorópolis.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alterações toponímicas distritais

Campo Belo para Rio Verde, alterado em 1-IX-1920.

Rio Verde para Campina Verde, alterado pela lei estadual n 843, de 07-09-1923.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – Volume XXIV ano 1958.